

O MARTINISMO: HISTÓRIA E TRADIÇÕES

Martinism: history and traditions

Vítor Rosa *

* Investigador Integrado CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (Interdisciplinary Research Centre for Education and Development).

Resumo

O Martinismo é uma corrente maçónica de misticismo judaico-cristã surgida no século XVIII, fundado sobre os ensinamentos de Martinèz de Pasqually e de Louis-Claude de Saint-Martin, e de outros precursores. Considera que o Homem, devido à má utilização do seu livre arbítrio, se afastou de Deus, resultando na condição de degradação e prevaricação em que se encontra atualmente. Exorta a iniciar um caminho e processo de autoconhecimento e de transformação, readquirindo a plenitude das suas potencialidades divinas (Reintegração). Apresentada como uma “via cardíaca”, o Martinismo recorre a diversas correntes do esoterismo ocidental (hermetismo, gnose, teosofia cristã, rosacrucianismo, entre outras). Este artigo, de carácter compreensivo, tem por objetivo contribuir para que se faça luz aos leitores e investigadores sobre a temática, permitindo uma melhor compreensão sobre a espiritualidade Martinista.

Palavras-chave: Martinismo, Maçonaria, Esoterismo

Abstract

Martinism is a Masonic current of judeo-christian mysticism that emerged in the 18th century, founded on the teachings of Martinèz de Pasqually and Louis-Claude de Saint-Martin, and other precursors. They consider that man, due to a misuse of his free will, has distanced himself from God, giving the condition of prevarication in which he currently finds himself. Thus, they urge to start a path and process of self-knowledge and transformation, regaining the fullness of their divine potentialities, the Reintegration. The Martinist philosophy, presented by “cardiac pathway”, uses several currents of Western esotericism (Hermeticism, Gnosis, Christian Theosophy, Rosicrucianism, among others). This comprehensive article aims to contribute to making light in the readers and researchers on the theme, allowing a better understanding of Martinist spirituality.

Keywords: Freemasonry, Martinism, Esotericism

Introdução

Muitas vezes confunde-se a designação de Martinistas os discípulos de Martinès de Pasqually (1727-1774) e os de Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803). Apesar das teorias serem as mesmas, uma profunda diferença separa as duas escolas. A de Martinès situa-se no quadro da Maçonaria, enquanto a de Saint-Martin se endereça aos profanos, ou seja, aos não iniciados. A segunda afasta as práticas e as cerimónias teúrgicas enquanto a primeira atribui uma importância capital. E, é neste sentido, que a confusão surge e se instala entre Martinismo e Martinesismo.

Ignorado do grande público, o Martinismo, enquanto corrente esotérica¹ judaico-cristã, que beneficia de uma reputação estrangeira, de suspeição ou de receio, dado que o seu nome está envolto num espesso véu de mistério, criando em seu torno uma profunda e sólida opacidade que parece difícil dissipar. Ele possui uma doutrina fundada sobre um princípio categórico: o Homem não está atualmente no estado que foi o seu primitivamente; vítima de uma Queda, que a religião cristã chama de “Pecado Original”, do qual é responsável, vive prisioneiro e exilado no seio de um mundo e de um corpo que lhe são estranhos. Esta doutrina, expressa na Santa Escritura, evocada pelos Apóstolos, e depois durante séculos pelos Pais da Igreja, serão lembradas, afinadas e desenvolvidas durante o século XVIII em França por Martinès de Pasqually e depois pelo seu discípulo Louis-Claude de Saint-Martin, dito “Filósofo Desconhecido” (Ambelain, 1946, 1948, 1985; Amadou, 1946, 2011, 2016; Matter, 1992; Caillet, 2011; Vivenza, 2012a).

¹ Para Faivre (2019 [1992]), o termo “esoterismo” é usado para definir um “padrão de pensamento” que engloba diversos movimentos (vias) espirituais. Os elementos são encontrados aqui expurgados dos seus aspetos morais e dogmáticos. Na perspetiva de Telmo (*apud.*, Sinde, 2012, p.73), “a revelação do esotérico faz-se através de formas superiores, como as da arte ou as da religião” e “o termo esotérico é relativo a exotérico [exterior] e, se bem que muita gente veja no esoterismo um sinónimo de ocultismo, não devemos perder de vista aquela relação”.

Se existem inúmeros estudos sobre a Maçonaria, quer em Portugal, quer no estrangeiro, poucas coisas foram escritas e impressas nestes últimos anos sobre o Martinismo, pelo seu carácter fechado e silencioso, e aquelas que são, estão longe de serem portadoras de verdades (Vivenza, 2012). Em Portugal, raros são os trabalhos académicos. Este artigo, de carácter compreensivo, tem por objetivo contribuir para que se faça luz aos leitores e investigadores sobre a temática, permitindo melhor compreender o que é a espiritualidade Martinista. Não se trata aqui de revelar segredos obscuros, ou de defender a vã e perversa curiosidade, mas a de convidar o leitor a compreender os ensinamentos dos mestres da transmissão e a encontrar a chave da porta que abre para a sua interioridade.

O que se entende por Martinismo?

“Ignorado do grande público, Saint-Martin, o ‘Filósofo Desconhecido’, nunca dececionou aqueles que se debruçaram sobre a sua curiosa personalidade e aprofundaram a sua doutrina espiritual”, escreve num opúsculo Amadou (1946, p.13). Na perspectiva de Galéhaut (1933), aquilo a que se chama de Martinismo é, no fundo, uma sociedade de homens e de mulheres que prosseguem os estudos místicos do(s) mestre(s) e um sistema filosófico e metafísico que é designado por uma teologia. Mas é também um método, permitindo encontrar a luz deste ensinamento nos domínios tradicionais e iniciáticos (Baader, 1989). “Se ele é uma especulação abstrata, o Martinismo é um ambiente, um estado de espírito e um espírito” (Amadou, 1946, p.15). Ele procura explicar o mundo pelo homem e não o homem pelo mundo (Saint-Martin, 2012). Quem é então o mestre criador do sistema de teosofia, que Joseph de Maistre (1753-1821) considerou como sendo “o mais instruído, o mais sábio e o mais elegante dos teósofos modernos” (Maistre, 1854 [1822], p.294)? Saint-Martin veio ao mundo em 18 de janeiro de 1743,

em *Amboise* (França) e morreu em 1803², nos arredores de Paris (*Aunay*). O seu batismo decorre em 19 de janeiro de 1743, na igreja *Saint-Floretin*. Será privado da sua mãe com três anos de idade, devido ao seu falecimento. Beneficiará, contudo, dos cuidados de uma madrastra a partir dos seis anos de idade. Forma-se em Direito, por vontade do pai, mas não exercerá a profissão de advogado mais do que seis meses. Alista-se no serviço militar, em julho de 1765, no regimento de Infantaria de *Foix*, estacionado em guarnição em Bordéus, o que lhe permite viver uma certa tranquilidade, dado que a assinatura do Tratado de Paris colocou fim a uma guerra de sete anos (1756-1763) (Viatte, 1923; Jacques-Lafèvre, 2003; Vivenza, 2003).

Não existem provas, mas terá sido iniciado na Maçonaria, enquanto ordem universal, filosófica e progressiva (Chevillon, 1939; Naudon, 1963; Dachez, 2003; Mollier, 2014), em agosto de 1765, numa Loja chamada “Josué”, conhecendo depois o seu primeiro mestre espiritual, Martinèz de Pasqually (Vivenza, 2003), fundador da “Ordre des Chevaliers Maçons Elus Cohen de l’Univers” (Vivenza, 2003), e onde foi iniciado em 1768 (Amadou, 1946).

E o que dizer desta estranha figura (Martinèz de Pasqually) de taumaturgo do século XVIII? Que dizer deste cabalista, cujas elucubrações encantavam um grupo de homens jovens mundanos e cultivados? Um judeu espanhol, segundo se crê, que desfigura o francês nas suas cartas e no seu inacabado Tratado (*Traité sur la réintégration des êtres dans leur première propriété, vertu et puissance spirituelle divine*) (1988 [1899]), e com um caráter inconstante (Rijnberk, 1938; Papus, 1988; Nahon, 2011). De facto, Martinèz é ainda mais “desconhecido” do que Saint-Martin, pois este deixou uma imensa obra

² Maistre (1854 [1822], p.294) indica que Saint-Martin morreu em 13 de outubro de 1804, e não em 1803, e sem querer receber um padre, citando o jornal *Mercure de France*, 18 de março de 1809, n.º 408, p.499 e ss. Cremos que a data do falecimento em 1804 é um lapso, pois outros autores referem a morte em 13 de outubro de 1803 (Vivenza, 2003).

escrita e fez o seu autorretrato histórico e filosófico (Saint-Martin, 1961). Mas é ele o pai fundador e o inspirador da doutrina Martinista (cf. Figura 1).

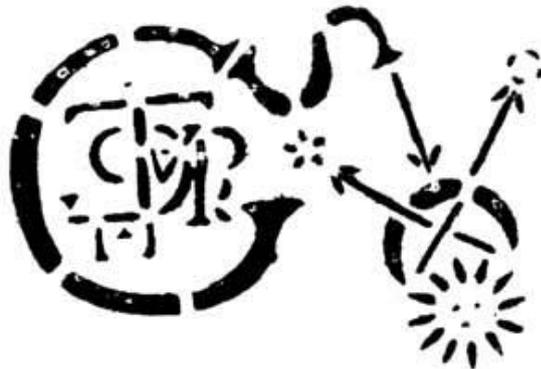


Figura 1 – Selo de Martinéz de Pasqually

Fonte: [http://www.directoirectifiedefrance.org/martines-de-pasqually-et-lordre-des-elus-coens/](http://www.directoirerectifiedefrance.org/martines-de-pasqually-et-lordre-des-elus-coens/)
(consultado em 06/02/2021)

Taumaturgo, homem de Deus, teúrgico, os seus conhecimentos e ensinamentos são a base dos textos e do pensamento de Saint-Martin, mesmo se depois este fará o seu próprio caminho espiritual com a descoberta das obras de Jacob Boehme (1575-1624)³. As teses de Martinéz vão ter influências na edificação doutrinal do sistema maçónico, conhecido por Regime Escocês Retificado⁴ (também designado por Rito⁵ Escocês Retificado), realizado por

³ De referir que as obras de Emanuel Swedenborg (1688-1772), espiritualista sueco, tiveram pouca influência no Filósofo Desconhecido (Amadou, 1946). Saint-Martin criticava Swedenborg por ter “mais a ciência das almas do que a ciência dos espíritos” (Amadou, 1946, p.35).

⁴ Desde 1778 que surge em França, na cidade de *Lyon*, o Regime Escocês Retificado. A palavra “Regime” foi escolhida pelos fundadores porque se tratava de um sistema maçónico dirigido e governado pelos graus mais elevados (altos graus). De forma mais corrente designa-se por Rito Escocês Retificado, mas é incorreto (Bauer & Dachez, 2011). No ritual de iniciação de 1778, o recipiendário presta sermão sobre o Evangelho de São João e promete ser fiel à Santa Religião Cristã, de respeitar as leis do Estado e de ser benfeitor para com todos os homens. Este rito afirma o seu espírito cristão e Joanita (Naudon, 1963).

⁵ Viton (2012) refere que os ritos são práticas sagradas, simbólicas, reguladas para preparar, acompanhar a passagem de um candidato de um estado para outro, no seio de um grupo particular. Em Maçonaria, o termo “rito” corresponde a um sistema codificador da hierarquia de graus e a comunicação do seu simbolismo por sucessivas iniciações. O rito serve para transmitir uma influência espiritual. Bayard (1987) define o ato cerimonial como um conjunto de símbolos vividos, regulados e colocado em relevo, de uma forma definida e tendo por objetivo colocar os participantes numa atmosfera simbólica, religiosa ou iniciática, despertando a imaginação daquele que vive a ação. Existem diversos ritos em Maçonaria: Rito Francês, Rito Escocês Antigo e Aceito, Rito de *York*, Rito de Emulação, Rito Escocês Filosófico, Rito de *Heredom*, Rito de *Kilwinning*, Rito do Arco Real, Rito Operativo de Salomão, Rito de *Memphis*-

Jean-Baptiste Willermoz (1730-1824), no “Convento⁶ des Gaules”, em 1778, e no “Convento de Wilhelmsbad”, em 1782 (Ursin, 1993; Labouré, 1995). Martinèz terá nascido em Grenoble e terá herdado por transmissão familiar um ensinamento judaico-cristão, mas a ausência de documentos não permite ir mais longe nestas considerações. O que é um facto é que, pela sua ação, no século XVIII, vai influenciar muitos maçons que frequentam as Lojas⁷ e os círculos versados nas ciências ocultas, erigindo uma estrutura iniciática célebre que será, aos olhos da história, conhecida pelo nome de “Ordre des Chevaliers Maçons Elus Cohen de l’Univers”⁸ (Ordem dos Cavaleiros Maçons Eleitos Coën do Universo) (Le Forestier, 1987) (cf. Figura 2).

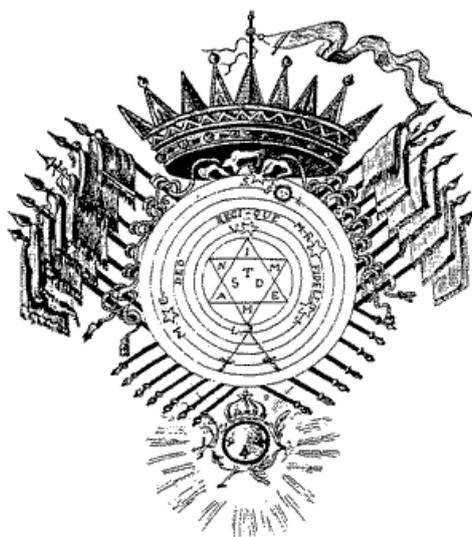


Figura 2 – Símbolo da Ordem dos Cavaleiros Maçons Eleitos Coën do Universo

A palavra hebraica “Coën” significa “sacerdote”. Na sua obra *Traité sur la réintégration des êtres dans leur première propriété, vertu et puissance spirituelle divine*, vai aprofundar a doutrina relativamente à triste situação em que o

Misraïm, entre outros (Baylot, 1976; Dachez & Bauer, 2011; Dachez & Pétilot, 2012; Dachez, 2012 Viton, 2012).

⁶ O “Convento” (em francês “Convent” e em português “Grande Dieta”) é o “parlamento maçónico”.

⁷ Loja maçónica (também designadas por Oficinas) é o local onde os maçons se reúnem periodicamente para trabalhar de forma ritualística.

⁸ Inicialmente esta Ordem foi designada de “Ordre des Élus Coëns de Josué” (Vivenza, 2012).

numa progressão: Aprendiz, Companheiro, Mestre, Mestre Eleito, Aprendiz *Coën*, Companheiro *Coën*, Mestre *Coën*, Grande Arquiteto, Grande Eleito Zorobabel (ou Comendador do Oriente e do Ocidente) e *Réau-Croix*.

Para Martinès, Deus é Um¹⁰, do ponto de vista da substância, e quaternário, segundo a sua essência (Vivenza, 2012a). E isso estava patente nos trabalhos operativos que realizava, nos complexos rituais¹¹ *coëns*, no exercício das invocações, das conjurações e na utilização de nomes sagrados (Vivenza, 2003). Amadou (2000) dá-nos alguns elementos sobre o culto celebrado pelos Eleitos *Coëns*:

O culto dos Eleitos Coëns compreendem dez tipos de operações, a que se chamam, igualmente, cultos. Estes cultos são respetivamente ditos de expiação, de graças (particular e geral), contra os demónios, de preservação e de conservação, contra a guerra, de oposição aos inimigos da lei divina, para obter a descida do espírito santo, de consolidar ou reforçar a fé e de perseverança na virtude espiritual divina, para a fixação do espírito conciliador divino em si, da dedicação anual a todas as operações do Criador. Cada operação coloca em prática gestos e palavras, perfumes e desenhos, números, hieróglifos e 2400 nomes angélicos secretos. O *Coën* é um sacerdote. A resposta não depende de um homem só, e ainda menos de um grande soberano. Ela depende de Deus e os anjos dão, se Deus quiser, acesso à Coisa (p.249).

“A ‘Coisa’ é a presença, a palavra e o gesto do Eterno. Sabedoria, a verdadeira ciência e o verdadeiro culto, ao ponto de merecer, sob vários aspetos, o mesmo nome” (Amadou, 2016, p.11).

A via da teurgia *coën* é uma iniciação severa e de extremo rigor. É uma via sacerdotal e a restauração de um ambiente maçónico do culto primitivo celebrado outrora por Adão, Abel e Seth (segundo a Bíblia, Seth é o terceiro filho de Adão e Eva e irmão de Caim e Abel). Amadou (2016) realça que a Ordem dos Eleitos Coëns deseja que os seus membros sejam sacerdotes,

¹⁰ Marivoet e Antero (2015, p.4) referem que “a espiritualidade na Nova Era funda-se numa nova consciência humana, num caminho inscrito na evolução da humanidade à escala planetária. O ser humano, na sua dupla natureza masculina e feminina, é entendido como partícula do todo, do universo, de Deus, i.e., todos somos UM”.

¹¹ Do latim *ritualis*, o ritual é um conjunto de textos de referência, fixando o ordenamento sequencial das cerimónias (Viton, 2012).

militares e religiosos, herdeiros da instituição feudal da cavalaria, em particular templária. A teurgia *coën* emana das mudanças das leis cerimoniais e de uma regra de vida, que a queda (Pecado Original) de Adão necessita. É um ceremonial e uma regra de vida para invocar o Eterno em santidade. A teurgia e o ritual maçónico-teúrgico de Martinès influenciam-se no culto judaico, considerando este como pervertido e ultrapassado. Ele não se identifica com o culto católico romano. Na Ordem do Eleitos *Coëns* só os *Réaux-Croix* têm a qualidade para receber, na integralidade, a teoria e a prática deste culto (Caillet, 2011; Carreira, 2016). Na perspetiva de Martinès, *réau* designa o homem por excelência, na medida em que esta palavra significa Adão, o vermelho alaranjado ou ruivo, da terra argilosa (Amadou, 2000).

Saint-Martin, que terá sido ordenado *Réau-Croix* a 17 de abril de 1772, viria, posteriormente, a rejeitar os ritos teúrgicos e os ritos maçónicos, mas nunca abandonou os princípios da *Reintegração dos Seres*, dado acreditar que eram possuidores de superiores verdades, como atesta uma carta sua escrita a Kirchberger, barão de Liebistorf (1739-1799), em 11 de julho de 1796 (Amadou, 1946, p.33; Vivenza, 2003).

No interior da corrente Martinista, o lugar de Jean-Baptiste Willermoz (1730-1824) assume particular importância (Subrini, 2012; Vivenza, 2012b). Impulsionado por uma imensa vontade de descoberta, emergiu na realidade maçónica desde os seus vinte anos de idade, em 1750, conseguindo obter diferentes graus desta Sociedade e exercer diferentes funções. Na Primavera de 1767, Willermoz, influenciado pelos conselhos de um seu amigo, Jean-Jacques Bacon de la Chevalerie (1731-1821), terá o privilégio de ser recebido por Martinès de Pasqually na sua Ordem, que tinha recentemente instalado um Tribunal Soberano em Versalhes. Depois da sua receção e de regresso a casa (cidade de *Lyon*), abre um Templo Coën para trabalhar as instruções e os rituais redigidos por Martinès, expedidos pelo seu secretário Saint-Martin (Teder, 2002). Willermoz, aproveitando a ausência de um quadro teórico

sólido no seio da Estrita Observância (dita “Templária”)¹², de origem alemã (Le Forestier, 1970), conseguiu em 1778, na ocasião do “Convent des Gaules”, e depois confirmada em 1782, no “Convent de Wilhelmsbad”, integrar as ideias de Martinèz num novo sistema, que se intitulará “Ordem dos Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa” (Vivenza, 2012b). Numa instrução secreta, Willermoz escreve: “no seu estado atual, o homem, privado da Luz, o que lhe pode acontecer de mais funesto é de esquecer ou negar esta Luz” (Vivenza, 2012a, p.135). De facto, como bom estudante dos jesuítas, esclarecido sobre estas matérias, ele edifica o seu sistema como uma autêntica e eficaz propedêutica da “Reintegração” do Homem (Mazet, 1976). Na perspectiva de Vivenza (2012b), Willermoz, com rara acuidade espiritual, quando elaborava no segredo do seu coração os rituais dos diferentes graus do Regime Retificado, é que o homem não tem a capacidade e o poder de se aproximar do trono da Divindade.

O Martinismo também se aplica à doutrina e aos ensinamentos da Ordem Martinista, fundada em 1887 por Gérard Encausse (1865-1916)¹³, mais conhecido por Papus, e Augustin Chaboseau (1868-1946) (Papus, 2001). Segundo Neto (*apud.* Almeida & Leite, 2011), Papus foi:

Um dos mais famosos ocultistas franceses do seu tempo. Doutor em Medicina, cedo se interessou pelo universo do esoterismo e se empenhou no combate ao cientismo. Integrou várias sociedades de natureza iniciáticas ligadas a áreas diversas como a teosofia, a cabala, o gnosticismo, o hermetismo e a maçonaria. Criou em 1891, juntamente com Augustin Chaboseau (1868-1946), a Ordem Martinista, de que a revista *L'initiation* (criada por Papus em 1888) passou a ser órgão oficial. Dessa dinâmica resultou também a criação, em 1897, da Faculdade Livre de Ciências Herméticas. Deixou uma vasta produção literária (p.55).

¹² O duque Ferdinand de Brunswick (1721-1792) era o Grande Mestre.

¹³ Sobre a vida e obra de Papus, confronte “Ordre Martiniste” (2018).

Tendo sido iniciados por uma transmissão Martinista diferente (cf. Figura 4), vão procurar seguir os ensinamentos de Martinèz de Pasqually e de Saint-Martin, fundando a Ordem Martinista em 1887¹⁴.

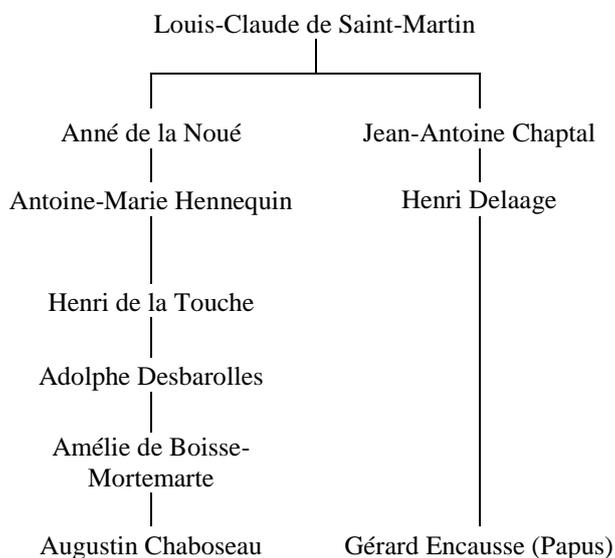


Figura 4 – Transmissão da iniciação Martinista

Fonte: Amadou (1946, p.45)

Depois da morte de Papus em 1916, e com a morte ou a dispersão geográfica dos Martinistas durante a Primeira Guerra Mundial, Chaboseau tenta reorganizar a Ordem e dá-lhe o qualificativo de “Tradicional” para se distinguir de outros movimentos que iam surgindo. De facto, no século XX houve uma grande fragmentação destes movimentos, dando origem a inúmeros grupos e organizações (Freitas, 2020). E homens e mulheres vão sendo iniciados, incarnando este movimento tradicional, mas seguem a doutrina da Reintegração, que os liga à tradição judaico-cristã.

Em Portugal, quando se faz uma pesquisa nos catálogos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) não surge nenhum trabalho científico sobre o Martinismo. Na BNP surgem dois

¹⁴ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=teSuUlb4YYM> (consultado em 05/02/2021).

livros: Papus (2001), que é uma tradução do livro francês, *Martinésisme, Willermosisme, Martinisme et Franc-Maçonnerie*, e um livro de António Telmo, *A Terra Prometida: Maçonaria, Kabbalah, Martinismo e Quinto Império*, da editora Zéfiro, 2014. Em 2016, a temática do Martinismo surge, de forma mais aprofundada, numa comunicação apresentada no I Congresso sobre Esoterismo Ocidental, promovido pela Universidade Lusófona.

Sabe-se que é praticado desde a década de 1990 na Ordem Rosa Cruz (AMORC)¹⁵, em locais chamados de “Heptadas” (locais onde os Martinistas se reúnem para trabalhar de forma ritualística), onde o estudante rosa-cruz encontra um complemento do misticismo, tendo em vista a sua evolução espiritual, e na década de 2000 encontra-se associado na Grande Loja Simbólica de Portugal¹⁶.

Orígenes e doutrina dos Iluminados

O Martinismo é uma maneira de viver, mas os seus princípios de ação são subordinados a uma forma de pensar (Amadou, 1946). Na perspetiva de Carreira (2016),

Os ensinamentos do Martinismo e de Louis Claude de Saint-Martin em particular transmitem-nos a mensagem de um Cosmos animado por emanções do seio da divindade e regido e sustentado por leis naturais e espirituais. Neste Cosmos o Homem, pela má utilização do seu livre arbítrio, desceu ao mundo material mas, poderá obter de novo o conhecimento experiencial e direto destas leis e da sua própria natureza divina, dado que conserva em si todas as potencialidades que o Criador lhe concedeu no ato da emanção. A forma como a queda e a reintegração do Homem se processa, é descrita numa linguagem com uma carga semântica fortemente influenciada pelas correntes religiosas cristãs (pp. 18-19).

¹⁵ No site <https://agc.sg.mai.gov.pt/details?id=585413> surge a referência à “Primeira Heptada Martinista de Lisboa”, sediada na Rua Dom Dinis, n.º 24, sede da Loja Rosacruz AMORC (consultado em 07/02/2021).

¹⁶ A Grande Loja Simbólica de Portugal informa no seu site que o Círculo VERITAS representa a Ordem Martinista em Portugal (cf. <https://www.memphismisraim.pt/index.php/ordem-martinista/nomeacao-do-novo-grao-mestre-da-ordem-martinista>, consultado em 07/02/2021).

As teses de Martinèz de Pasqually, Saint-Martin, Papus, Chaboseau, e de muitos outros Martinistas, são influenciadas pela doutrina de Orígenes (185-253 d.C.)¹⁷, que nasceu na Alexandria. Para si, a Criação é a manifestação concreta de uma descida do alto em direção ao baixo, uma queda, um movimento significativo: “de superioribus ad inferiora descendum” (Vivenza, 2012a). Ela está também patente na obra de Joseph de Maistre.

Maistre entrou relativamente cedo na Maçonaria e deve ter sido em Turim, durante os seus estudos de Direito com a idade de 21 anos. Ele fará prova de um compromisso assíduo e de uma atividade intensa no seio desta Sociedade iniciática, tendo sido nomeado Grande Orador na sua Loja, “Trois Mortiers”. Insatisfeito com esta Maçonaria que frequentava, em 1776 toma a decisão de ir a *Lyon* para encontrar Jean-Baptiste Willermoz. Entusiasmado com o encontro e com os ensinamentos deste, vai constituir em *Chambéry* uma Loja denominada “La sincérité” e dois anos mais tarde será armado Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa (CBCS). Em 19 de setembro de 1780, o duque Ferdinand de Brunswick (1721-1792), Grande Mestre da Estrita Observância, queria aperfeiçoar a sua Ordem, tendo enviado uma carta circular (Dermenghem, 1925; Vivenza, 2003, 2015) às Lojas. Maistre, com a sua caneta de penas, vai responder a Brunswick, mas desconhece-se se este terá lido o seu texto (Vivenza, 2015). A influência de Orígenes está patente nos escritos de Maistre (Dermenghem, 1946; Vivenza, 2003, 2015; Subrini, 2015). Orígenes considera o mundo terrestre como um lugar de resipiscência. Os homens devem voltar até Deus. Este esforço no sentido da virtude, no

¹⁷ Orígenes nasceu no Egito por volta do ano 185, onde recebeu uma formação helénica e uma educação bíblica. O conhecimento que possuía da filosofia grega permitiram-lhe estreitar laços com o platonismo alexandrino do seu tempo, retomando o projeto de Panteno (? – 216) e de Clemente de Alexandria (150-220) em criar uma Escola Catequética de Alexandria, chamada de Didascaleu, onde todas as ciências humanas eram colocadas ao serviço da teologia. Foi designado como o sucessor de Clemente de Alexandria à frente da Escola, onde este tinha ensinado entre 212 e 231. Por volta do ano de 250, quando da perseguição de Décio, Orígenes foi preso e torturado, vindo a morrer dos seus ferimentos em Tyr em 252. Deixou uma imensa obra escrita, mas a sua principal, que resume o seu pensamento teológico e metafísico, é o Tratado sobre os Princípios (*De principiis*) (Vivenza, 2015).

sentido da atração do divino, é precisamente o que faz merecer a salvação. Triomphe (1968, p.438) sublinha que “o nome de Orígenes resume a influência profunda do cristianismo helénico sobre Joseph de Maistre”. Os grandes temas de Orígenes eram o estado pré-angélico de Adão, o aprisionamento das almas num corpo de matéria em consequência da prevaricação do primeiro homem, a apocatástase pensada como um aniquilamento do mundo sensível e de todas as formas materiais, a vida celeste pós-morte, entre outros. As suas teses foram condenadas como heresia no II Concílio de Constantinopla (o V Concílio Ecuménico da Igreja), realizado no ano de 553. Maistre, nas “Les soirées de Saint-Petersbourg, XI Entretien” (2017), vai referir que a doutrina dos Martinistas é uma mistura de platonismo, de origenismo e de filosofia hermética sobre uma base cristã.

O que é um Iluminado, na opinião de Maistre (1854 [1822])? Responde-nos da seguinte forma:

Eu não digo que todo o Iluminado seja maçom. Eu digo apenas que todos aqueles que eu conheci eram. O seu dogma fundamental era que o cristianismo, como o conhecemos atualmente, não é que uma verdadeira loja azul feita para o vulgar, mas que depende do homem de desejo de se elevar de grau em grau até aos conhecimentos sublimes, como possuíam os primeiros cristãos, que eram verdadeiros iniciados. É o que alguns alemães chamam de cristianismo transcendental (p.292).

Estes Iluminados têm o invariável costume de dar nomes extraordinários às coisas mais conhecidas. Assim, um *homem* para eles é um *menor*, e o seu nascimento é a *emancipação*. Os atos da força divina ou dos seus agentes no universo chamam-lhe *bênção* e às penas infligidas aos culpados designam de *sofrimentos* (Maistre, 1854 [1822]). Estes homens têm também uma aversão a toda a autoridade e hierarquia sacerdotal (Vivenza, 2015).

Num questionamento sobre o entendimento sobre heterodoxia e ortodoxia, António Telmo (*apud*. Sinde, 2012) sublinha que:

Heterodoxia e ortodoxia são relativos entre si. Se houvesse incompatibilidade da doutrina, do dogma e dos sacramentos da

Igreja de Cristo com a Kabbalah, como teria sido possível a obra catolicíssima de Joseph de Maistre, guia oculto da Ordem maçónica martinista?

Joseph de Maistre, enquanto profeta do cristianismo transcendental, esteve em contacto com o Iluminismo europeu. Os seus restos mortais, em forma de homenagem póstuma, como se fazia unicamente para os membros da Companhia de Jesus, o que mostra a estreita ligação com o meio católico romano, serão depositados na cripta da Igreja dos Mártires, na capela necrópole dos jesuítas em Turim (Vivenza, 2015).

Conclusão

Chegados ao fim deste artigo, que esperamos ter permitido compreender o sentido, concreto e autêntico, do Martinismo, entendido na sua aceção genérica inicial e nativa, e de termos esclarecido o que são as suas bases doutrinárias. Ele propõe um caminho iniciático no seio do esoterismo cristão.

O Martinismo é uma via altamente iniciática que remonta ao século XVIII, e abrange significados diversos. Em primeiro lugar, ele designa o sistema de teosofia constituído por Louis-Claude de Saint-Martin, iniciado na “L’Ordre des Chevaliers Maçons Elus Coëns de l’Univers” em 1768. Martinista é, assim, aquele ou aquela pessoa que estuda este sistema e que o coloca em prática. Martinista designa também a doutrina e o sistema de Martinès de Pasqually, que foi o mestre de Saint-Martin, na Ordem dos *Elus Coëns*. Os Martinistas são assim os Eleitos *Coëns*. O Martinismo é ainda o Regime Escocês Retificado de Jean-Baptiste de Willermoz. Por fim, o Martinismo designa a Ordem Martinista de Gérard Encausse (1865-1916), médico, mais conhecido por Papus, na “Belle Époque”, e por Augustin Chaboseau (1868-1946), no século XIX. Estes homens e mulheres incarnam

movimentos tradicionais, mas seguem a doutrina da Reintegração, que os liga à tradição judaico-cristã.

As religiões, ou as correntes esotéricas, como Durkheim (2000 [1912]) e Weber (1990 [1905]) evidenciaram, são um produto das sociedades em que emergem, que inspiram e animam os seus crentes a agirem na construção de uma nova realidade. As crenças religiosas não são abstrações, na medida em que advêm de contextos culturais e constituem uma força mobilizadora dos povos na construção do seu futuro.

Referências

- Almeida, J., & Leite, R. (2011). *Antônio Lino Neto: perfil de uma intervenção pública - antologia de textos (1894-1940)*. Centro de Estudos de História Religiosa (UCP).
- Amadou, R. (1946). *Louis-Claude de Saint-Martin et le martinisme : introduction à l'étude de la vie, de l'ordre et de la doctrine du philosophe inconnu*. Éditions du Griffon d'Or.
- Amadou, R. (2000). *Encyclopédie de la franc-maçonnerie*. La Pochothèque.
- Amadou, R. (2011). *Les leçons de Lyon : un cours de martinisme au XVIIIe siècle*. Dervy.
- Amadou, R. (2016 [2000]). *Traité sur la réintégration des êtres dans leur première propriété, vertu et puissance spirituelle divine*. Diffusion Rosicrucienne.
- Amadou, R. (2016). *Traité sur la réintégration des êtres dans leur première propriété, vertu et puissance spirituelle divine. Martinès de Pasqually – Première édition authentique d'après le manuscrit de Louis-Claude de Saint Martin établie et présentée par Robert Amadou*. Diffusion Rosicrucienne.
- Ambelain, R. (1946). *Le Martinisme, histoire et doctrine*. Niclus.
- Ambelain, R. (1948). *Le Martinisme contemporain et ses véritables origines*. Les Cahiers de Destin.
- Ambelain, R. (1985). *La Franc-Maçonnerie oubliée*. Robert Laffont.
- Baader (von), F. (1989). *Les enseignements secrets de Martinès de Pasqually*. Éditions Télètes.
- Bayard, J.-P. (1987). *Symbolisme maçonnique traditionnel*, Tome 1 et 2. EDIMAF.
- Baylot, J. (1976). *Histoire du Rite Écossais Rectifié en France au XX^e siècle*. Grande Chancellerie de l'Ordre.
- Caillet, S. (2011). *Les sept sceaux des élus coëns*. Le Mercure Dauphinois.

- Carreira, F. (2016). Martinismo, Louis Claude de Saint-Martin e a Via interior. In: Rui Lomelino de Freitas (Coord.) (2016). *Actas/Anais do I Congresso Lusófono – Esoterismo Ocidental, vol. III. Rosacruz, Teosofia Cristã e Ciências Arcanas* (pp. 6-22). ULHT.
- Chevillon, C. (1939). *Le vrai visage de la Franc-Maçonnerie*. Editions Derain-Raclet.
- Dachez, R. (2003). *Histoire de la Franc-Maçonnerie Française. « Que sais-je ? »*. PUF.
- Dachez, R. (2012). *Les rites maçonniques égyptiens. « Que sais-je ? »*. PUF.
- Dachez, R., & Bauer, A. (2011). *Les rites maçonniques anglo-saxons. « Que sais-je ? »*. PUF.
- Dachez, R., & Pétillet, J.-M. (2012). *Le rite écossais rectifié. « Que sais-je ? »*. PUF.
- Dermenghem, E. (1925). *J. de Maistre. La franc-maçonnerie. Mémoire au duc de Brunswick*. Riedern.
- Dermenghem, E. (1946). *Joseph de Maistre mystique*. La Colombe.
- Durkheim, É. (2000 [1912]). *As formas elementares da vida religiosa*. Martins Fontes.
- Faivre, A. (1967). Un martinésésiste catholique, l'abbé Pierre Fournié. *Revue de l'Histoire des Religions*, 172(1), 33-73.
- Faivre, A. (2019 [1992]). *L'ésotérisme – « Que sais-je ? »*. PUF.
- Freitas, R. (2020). *Os manifestos rosacruzes: uma tradição secreta com 400 anos de história*. Alma dos Livros.
- Galéhault (1933). *Cahiers de la fraternité polaire*, 9 avril.
- Jacques-Lefèvre, N. (2003). *Louis-Claude de Saint-Martin le Philosophe Inconnu*. Dervy.
- Labouré, D. (1995). *Aux origines du R.E.R. Martinès de Pasqually*. SEPP.
- Le Forestier, R. (1970). *La Franc-Maçonnerie templière et occultiste aux XVIII et XIX siècles*. Aubier Montaigne.
- Le Forestier, R. (1987). *La Franc-Maçonnerie occultiste au XVIII siècle & l'Ordre des Élus Coëns. La Table d'Émeraude*.
- Maistre, J. (1822). *Les soirées de Saint-Pétersbourg, ou Entretien sur le gouvernement temporel de la Providence, XI entretien. Sur Maistre et le martinisme*. La Librairie Ecclésiastique de Rusand.
- Maistre, J. (1854 [1822]). *Les soirées de Saint-Pétersbourg, ou Entretien sur le gouvernement temporel de la Providence, suivi d'un traité sur les sacrifices*, 7^{ème} édition, Tome II. J. B. Pélagaud – Imprimeur Libraire.

- Marivoet, S., & Antero, J. (2015). Formas Religiosas do Movimento Espiritual na Nova Era. *Atas do I Congresso Lusófono de Ciências das Religiões, Espiritualidades, Culturas e Identidades* (pp. 4-5), vol. XVI. ULHT.
- Matter, A. (1992). *Saint-Martin le Philosophe Inconnu*. Collection Martiniste.
- Mazet, E. (1976). La conception de la matière chez Martinez de Pasqually et dans le Régime Écossais Rectifié. *Renaissance Traditionnelle*, 28.
- Mollier, P. (2014). *Curiosités maçonniques*. Jean-Cyrille Godefroy.
- Nahon, M. (2011). *Martinès de Pasqually : un énigmatique franc-maçon théurge du XIIIe siècle, fondateur de l'ordre des Élus Coëns*. Pascal Galodé Éditeurs.
- Naudon, P. (1963). *La Franc-Maçonnerie. « Que sais-je ? »*. PUF.
- Ordre Martiniste (2018). *Actes du Colloque Papus*. Les Editions Tarente.
- Papus [Gérard Encausse] (1988). *Martinès de Pasqually, sa vie, ses pratiques magiques, son œuvre, ses disciples, suivi des catéchismes des élus coëns*. Déméter.
- Papus [Gérard Encausse] (2001). *Martinesismo, Willermosismo, Martinismo e Franco-Maçonaria*. Hugin Editores.
- Pasqually, Martinès (1988 [1899]). *Traité de la Réintégration des Êtres*. Éditions Traditionnelles.
- Rijnberk (van), G. (1938). *Martinès de Pasqually : sa vie, son œuvre, son ordre : un thaumaturge au XVIIIe siècle*. L. Raclet.
- Saint-Martin, L.-C. (1961). *Mon portrait historique et philosophique*. Juillard.
- Saint-Martin, L.-C. (2012). *Ecce Homo*. Diffusion Rosicrucienne.
- Sinde, P. (2012). António Telmo – Elogiando a Filosofia Derrotada. In: Pedro Martins & Renato Epifânio (Coord.). *Cadernos de Filosofia Extravagante - Interiores* (pp. 72-80). Zéfiro.
- Subrini, P. (2012) (dir.). *Les maîtres de l'éveil : Jean-Baptiste Willermoz, fondateur du Régime Écossais Rectifié, textes choisis et présentés par Jean-Marc Vivenza*. Editions Signatura.
- Subrini, P. (2015) (dir.). *Les maîtres de l'éveil : Joseph de Maistre, prophète du christianisme transcendant, textes choisis et présentés par Jean-Marc Vivenza*. Editions Signatura.
- Teder (2002). *Rituel de l'Ordre Martiniste*. Télètes.
- Telmo, A. (2014). *A Terra Prometida: Maçonaria, Kabbalah, Martinismo e Quinto Império*. Zéfiro.
- Triomphe, R. (1968). *Etude sur la vie et sur la doctrine d'un matérialisme mystique*. Droz.
- Ursin, J. (1993). *Création et histoire du Rite Écossais Rectifié*. Dervy.

Viatte, A. (1923). *Le théosophe Saint-Martin et le génie du christianisme. Revue d'histoire littéraire de la France*, 1, 530-533.

Viton, Y.-M. (2012). *Le rite écossais ancien et accepté*. « Que sais-je ? ». PUF.

Vivenza, J.-M. (2003). *Saint-Martin, Qui suis-je ?* Pardès.

Vivenza, J.-M. (2012a [2006]). *Le martinisme : l'enseignement secret des maîtres, Mastinès de Pasqually, Louis-Claude de Saint-Martin et Jean-Baptiste Willermoz, fondateur du Régime Écossais Rectifié*. Le Mercure Dauphinois.

Vivenza, J.-M. (2012b). *Jean-Baptiste WILLERMOZ : fondateur du Régime Écossais Rectifié – Textes choisis et présentés par Jean-Marc Vivenza*. Éditions Signatura.

Vivenza, J.-M. (2015). *Maître, Qui suis-je ?* Pardès.

Weber, M. (1990 [1905]). *A ética protestante e o espírito do capitalismo (3.ª ed.)*. Editorial Presença.

Fontes documentais *online* (acedido a 6 de fevereiro de 2021):

Martinismo:

<https://www.youtube.com/watch?v=d5zTybiYL9o>

A Maçonaria e o Rito Escocês Retificado:

<https://www.youtube.com/watch?v=8Kr2zLU1t18>

O futuro do Rito Escocês Retificado:

<https://www.youtube.com/watch?v=tMPVqULLYNc&t=3784s>

O Ser Eterno e infinito segundo o Regime Escocês Retificado:

<https://www.youtube.com/watch?v=DRVIUyIn28o>

Origem, sentido e finalidade do Regime Escocês Retificado:

https://www.youtube.com/watch?v=8FWAGTFns_M

Gérard Encausse [Papus]:

<https://www.youtube.com/watch?v=4lokxH8Et1E>

Philippe Encausse, filho de Papus:

<https://www.youtube.com/watch?v=y686Pj9oqKQ>

Conferência de Serge Caillet – Jornadas Papus 2018:

<https://www.youtube.com/watch?v=tZ0-p1CI4c>

Ordem Martinista e o Colóquio sobre Papus, 22 de outubro de 2016:

https://www.youtube.com/watch?v=as8PwDa_kUc

<https://www.youtube.com/watch?v=RphlsGPGOxE>

https://www.youtube.com/watch?v=7jpS2_U38dA

<https://www.youtube.com/watch?v=FY9dPhXNDvM>

<https://www.youtube.com/watch?v=KnA0hrtqg3U>

<https://www.youtube.com/watch?v=UrCIg2SjZ8c>
<https://www.youtube.com/watch?v=NFoU8cjfnbc>

Primeira Heptada Martinista de Lisboa:

<https://agc.sg.mai.gov.pt/details?id=585413>

Grande Loja Simbólica de Portugal:

<https://www.memphismisraim.pt/index.php/ordem-martinista/nomeacao-do-novo-grao-mestre-da-ordem-martinista>